

# JORNAL DO CEARÁ

POLITICO, COMMERCIAL E NOTICIOSO

Publicado pela "Empresa Typographica Cearense"

## Assinaturas

Um anno . . . . . 14.000  
Seis meses . . . . . 7.000  
3 " . . . . . 4.000

## Redacção e officinas

Rua Senador Alencar n. 14  
" Formosa n. 41

Anno I N.º 65

ESTADO DO CEARÁ - BRASIL

Fortaleza, Sexta-feira, 15 de Julho de 1904.

## DIRECTOR

Waldemiro Cavalcanti

## Publicações

Por columna . . . . . 10.000  
" 1/2 " . . . . . 6.000  
" 1/4 " . . . . . 4.000

## Annuncios

Pagina . . . . . 40.000  
Meia dita . . . . . 25.000  
Quarto de dita . . . . . 15.000  
Por linha nas columnas  
editoriaes . . . . . 300.  
No Manual . . . . . 100 rs.

## Aviso

### Advogados

O Dr. R. de Farias Brito e A. de Mello Filho, têm escriptorio de advocacia em Belém, do Pará, á rua 13 de Maio n. 46, 1. andar.

## JORNAL DO CEARÁ

Fortaleza, 15 de Julho de 1904

## Insultos, provocações e sangue

Ao novenario de foguetes com que os alugados do Sr. Accioly festejaram a vinda do chefe era preciso addicionar um terço de insultos e provocações aos adversarios. Na vespera já andava o alcohol fermentando em cabeças como o caldo de canna fermenta nas cabaças e para maior ser a bacchanal obtiveram bonds, arranjaram musica e tomaram rumo do Alagadiço aonde residio com a minha familia e aonde não mora gente que applauda o governo.

Em gritaria infernal deputados, vereadores, netos, filhos e sobrinhos da tribu chegaram a S. Sebastião, fugindo muitos ao ouvirem falar em gente armada que descia a estrada.

Com bonds quasi vazios chegaram á frente de minha casa aonde insultaram-me e vociferaram á larga, desrespeitando á familia e ao socego publico.

Ahi novo panico os assaltou e alguns iam já saltar muros e procurar no Alagadiço agasalho, quando um visinho os tranquillizou e elles, os grandes amigos do Sr. Commendador Accioly, foram por diante, indo insultar indignamente o nosso collega Theophilo Rufino Filho.

A algasarra tomou então a feição de uma provocação estúpida e insolita e não fôra a prudencia de nosso honrado amigo talvez hoje uma grande desgraça tivéssemos a lamentar.

Theophilo Bezerra Filho, meu companheiro de redacção, é odiado por essa gente por ser um homem de honra e brio e ter tido bastante altivez para estigmatizar os crimes e violencias da oligarchia dominante.

Os insultos e provocações do dia são já uma reproducção tradicional e é bem possivel que d'outra vez não se limitem os grandes e entusiasticos amigos do commendador Accioly a insultar do bond e queiram ir até á invasão do lar e ahi pôde ser que a victoria lhes sorria doutro modo.

Applauda o Sr. Accioly e estimule a arruaça, as provocações

e o assassinato que terá de colher muitos louros.

Illudem-se, se por esses processos, julgam poder abafar a indignação popular pois a perseguição excita, alvoroça e não entibia animos fortes.

Hoje me insultam mas amanhã o proprio Sr. Accioly ha de fazer penitencia dos infames ultrapes que seus filhos e famulos mandam fazer á minha familia doente desprevenida.

A posse do Sr. Accioly teve tambem a consagração necessaria do sangue cearense com o brutal ataque que soffreu o gerente do *Jornal do Ceará* Capitão Clementino de Oliveira, aqui já refugiado para fugir a inauditas perseguições que soffreu em Humaytá e a quem se manda matar agora porque as perseguições não tiveram forças de dobrar-lhe a cerviz.

O assassinato é pois o inicio, *hors d'œuvre* dessa bambochata que marca a volta do governo do Sr. Accioly, com a dególa por principio e norma no regimen turco mas os cearenses hão de ter energia e coragem, como os armenios, para não renegarem suas crenças, preferindo morrer a servir de escravos á perversidade de tal governo.

O Sr. Accioly para chegar a dominar pelo terror terá que mandar matar a muita gente por que entre nós, todos o odeiam e se supportam a usurpação é porque ainda não estão dispostos a atirar, o Ceará nos perigos de uma guerra civil.

O inicio do governo do Sr. Accioly porém, parece querer adiantar o trabalho da desordem dando o exemplo de horrores attentados contra o socego e á vida de seus concidadãos. Continúe.

*Hodie mihi cras tibi.* Não ha nada como um dia depois do outro.

W. Cavalcanti.

## Desprestigio

Na tresloucada pretensão de se implantar perpetuamente no poder, o Sr. Accioly, com suas tricas, tem anarchizado o Estado, abandonando os velhos e sinceros amigos dos tempos adversos, para afagar os adversarios e amigos de occasião, que lhe parecem mais poderosos.

Assim proeedeu relativamente a certas localidades, como Soure, Acarape, Quixeramobim e outras muitas.

Com relação a outros logares a intriga foi feita entre os proprios amigos,—dando prestigio ora a um, ora a outro, alimentando o ciúme e o odio entre elles.

Onde se apresentavam dous

chefes, dava força a um; e quando o outro reclamava tal preferencia, tomava o poder daquelle e dava a este, para mais tarde tomar deste e dar outra vez áquelle, e assim procedia, todas as vezes, que cada um fazia reclamação, fasendo valer o seu direito á chefia do partido.

Boa Viagem, Limoeiro, Crato e outros municipios nos fornecem o exemplo de tão funesta *sinceridade*, que nos vai dando como fructo a conflagração dos cearenses.

Noutros logares o procedimento ainda foi mais *correcto*.

Quando dous grupos, por desgostos entre si, se organisavam para disputar a direcção da localidade, elle com a mesma *lealdade* garantia, ao mesmo tempo; a primazia aos chefes de ambos, e quando um se queixava do favor feito ao outro, com desconsideração para si, respondia-lhe com a simplicidade infantil, que lhe é peculiar; isto é couza do José; e interpellado este tambem dizia com affectuosas expressões: isto é couza do velho!

Baturité, Acarape e outros municipios tem a prova desta verdade.

No afanoso e impossivel trabalho de formar um só partido que, incondicionalmente, o apoiasse, accendeu uma véla a Deus, outro ao diabo: mas, eis que ambas começam a se apagar e S. Exc. vê-se embaraçado; sem recurso para extinguir o incendio da discordia, que ateara entre os seus proprios amigos, vendo desaparecer o fructo dos seus insanos esforços, cujo resultado é, logicamente, pelos meios empregados, contrario á suas esperanças.

S. Exc., por defeito de comprehensão, ou habito de traição e corrupção, sem se aperceber, gerou dous campos oppostos, e bem distinctos, fasendo uma perfeita separação do joio do trigo.

Um, onde estão ábrigados os homens de espirito fraco, sem convicção e sem animo, sem patriotismo e sem amor á terra do seu berço e os que á ella estão ligados sómente pelos laços do interesse pecuniario; conhecendo todos o mal terrivel que devasta o Estado, condemnam a nefasta politica do Sr. Accioly, nas palestras com os adversarios, longe de S. Exc.; mas, na sua presença o aclamam como benemerito e salvador da patria e, com receio de desagradarem-no e ficarem privados das vantagens que usufruem.

Outro, onde se acampam os filhos queridos do Ceará, cheios de abnegação e patriotismo, de crenças firmes e entranhado amor á terra natal, capazes de um sacrificio desinteressado, abandonando commodos e proventos que gosavam, atiram-se contra a

fúria dominante guiados pelo

facho luminoso da razão, em busca da terra almejada de paz e liberdade, a que têm incontestavel direito.

Por toda parte a mesma anarchia; e onde não ha a mais cruel oppressão aos membros da opposição, sob cuja bandeira se abrigam homens de bôa fé de todas as crenças politicas, no empenho unico de debellar a malfica influencia do Sr. Accioly; e porque existe a mais cruenta luta entre os adeptos de S. Exc. creada pela sua perfidia e ominosa direcção.

No Crato, o uberrimo Crato de tradições gloriozas, a luta fratrecida assume proporções assustadoras, cujos efeitos vam se alastrandando por outros municipios, onde vai caindo a fagulha do incendio, activada pela justa indignação dos que tem comprehensão dos seus direitos e deveres.

Os chefes do Cariry já não acreditam, nem confiam nas promessas falazes de S. Exc.; não o aceitam por arbitrio nas suas pendencias com os seus correligionarios, por terem sido tantas vezes illudidos; acham no desforço pessoal mais segura e eficaz solução dos seus pleitos, fasendo respeitar-se e a seus direitos, conculcados pelo despotismo reinante.

E' preciso, porém, que fique bem gravado na mente de todos, dominando o espirito publico, que as luctas, até hoje travadas, sam entre os amigos do Sr. Accioly.

A opposição, apesar de perseguida, e martyrizada, sem direitos, sem garantias, conserva-se forte e pacifica, assistindo indifferente ás luctas que se dão entre elles.

E S. Exc. que não tem força para suffocar a discordia entre os amigos, representados pela minima parte dos cearenses, deixando desprestigiado e eliminado o principio de autoridade, terá elementos para suplantar a opposição, que constitue quasi toda a população do Ceará, si, por ventura, ella revoltar-se, á mão armada, contra os desmandos do poder?

O seu delegado, o ex-governador do Estado, optimo auxiliar na obra de destuição de sua terra natal, se contessou impotente para manter a ordem publica na região do Cariry.

Si não fosse tão doloroso martyrio para o povo, supportal-o por mais tempo, seria de vantagem desejar que a sua administração se prolongasse por mais meia duzia de mezes, porque teriamos a certeza de que o Sr. Accioly no partido perderia o ferro, e o signal, ficando sómente em torno de S. Exc. os refugos e os engeitados.

Contente-se o Sr. Accioly com as glorias e honras já colhidas e

os lucros já ensacados; porque a estrella que o guiava, já se ocultou nas brumas do passado.

Os descrentes de S. Exc. engrossarão as fileiras da opposição.

S. Exc. escolheu os poderosos e nós accetamos os fracos que, por defenderem uma causa justa e santa tornam-se invenciveis. O poder humano não é eterno e o despotismo não medra; tem os seus dias contados.

O destino do homem representa a roda de um carro, que sujeita a lei fatal da evolução, a parte inferior della ora está em cima, ora está em baixo, sendo que é mais difficil subir do que descer.

S. Exc. console-se com os gozos passados, por que já representa um velho mordomo decahido das graças e deposto deste morgado de sua familia; e o seu bastão já não faz temer aos cães de guarda que outrora o acariciavam e que hoje acorrentados nas dependencia deste feudo, já não o obedecem e saltando as muralhas vam extrangular o incauto tranzeunte, quando não atassalham aquelles que ainda o servem na esperança de melhor preza.

Todo o esforço é inutil, por que das luctas futuras só colherá decepções, os destroços da dignidade dos que o cercam e a realidade do desprestigio e desconceito que de todos já goza.

Theophilo Bezerra Filho.

## Notas Cariocas

Rio, 30 de Junho.

Estas notas são companheiras de viagem do commendador Accioly, que amanhã embarca para reassumir a direcção de sua antiga feitoria.

Comprehende-se o esforço que custou á sua proverbial pusilanimidade este acto de audacia. Empenhar-se, em sua já avançada idade, numa lucta contra um povo inteiro, que o repelle e maldiz; perpetrar a usurpação a um cargo que lhe foi retirado, em affirmacão solemniissima, pela confiança popular transformada em odio e indignação, é empreitada demasiadamente temeraria para este pobre homem.

Mas era preciso não dar o braço a torcer e fingir que tem força e prestigio bastante para chamar ao relho os cearenses rebellados, dando a entender aqui que o movimento opposicionista não tem a importancia que pretende ter.

Quem, porém, penetrar possesse na consciencia desse homem empoderado na pratica do mal, ossificado pela ganancia de jogador obcecado para quem a politica é uma espelunca suspelta onde só se visa o lucro, esquecer que sejam os meios; quem possesse surpreender-lhe a alma atravez dessa cara parada e isterica de velho bonzo opido veria que o Babaquára, treme interiormente ao jogar a mais perigosa cartada de sua vida.

Muito tempo hesitou em pegar nas cartas marcadas que lhe deu a Assembléa do Ceará, e era voz corrente que elle não sentar-se-ia na cadeira roubada ao general Piragibe.

ILEGIVEL

Sabe-se mesmo que o deputado João Lopes foi designado para substituí-lo, recusando-se terminantemente e declarando que "para o Ceará não iria nem coberto de ouro."

Por fim o homem comprehendem que devia fazer das fraquezas forças, sob pena de ver desfeita a tã de enganar e mentiras que elle tãe diante dos olhos do chefe da nação e dos próceres da politica nacional, deixando então conhecer toda a abominação a que o seu dominio reduziu a nossa pobre terra.

O sr. Rodrigues Alves sabe aliás perfeitamente tudo porque não tem faltado quem lhe diga franca e lealmente a verdade. Mas o chefe da nação está preso nas malhas da politica dos governadores, urdida pelas mãos criminosas de Campos Salles, e, com a sua natural passividade e indolencia moral, não lhe chega o animo para libertar-se, libertando a Republica do barço que a asphixia e acabará por mata-la, si antes disto os seus verdadeiros amigos não correrem em seu auxilio.

A trajetoria deste governo está lançada e não ha esperança de volta tomar a orientação do patriotismo e da honestidade.

Tal como isto está, o commendador Accioly não podia ser apoiado das graças do governo, porque o meio tem todos os elementos putridos necessários para a existencia dos vermes politicos de sua especie.

A opposição do Ceará já poz em pratica todos os meios leges para a regeneração pacifica do Estado: escolheu para seu candidato um cearense do alto posto no exercito, suffragou-lhe victoriosamente o nome num pleito memoravel, convidou-o a occupar o cargo para o qual o elegeu...

Entretanto é o commendador Accioly, o velho régulo corrompido e aliado, quem se apresta para ir governar o povo que o repelle.

Agora, meus amigos, é aceitar o repto, é organizar a resistencia, é mostrar a todo este paiz, ansioso por um exemplo de coragem e de civismo, que a nossa causa é a da justiça, da honestidade e do patriotismo, é demonstrar por actos que o Ceará não é uma fazenda cujos servos se inclinam facilmente a um aceno do patião.

É isto o que a consciencia nacional espera do Ceará para o inicio da santa cruzada em que vamos disputar a Republica aos infieis que a prostituem para cevar a sua ganancia e as suas ambições de mando sem contraste.

É preciso que o commendador das pontes volte do Ceará como voltou do Rio em 1889, quando veio sentar-se numa cadeira do senado da monarchia.

Moacyr.

ECOS E NOTICIAS

Cap<sup>m</sup> Antonio Clementino

Continúa na Santa Casa, convertida em prisão de Estado, incommunicavel e com sentinela á vista, o nosso indito amigo capitão Clementino, victima da sanha de esbirros policiaes.

Apezar do estado grave em que se acha, ainda não lhe foi permittida a assistencia de sua esposa que apenas pode vel-o uma vez por dia na presenca do medico da policia encarregado pelo governo do seu tratamento.

Ao sr. dr. juiz de direito desta capital vae ser hoje apresentada uma petição de habeas-corpus em favor do paciente.

Mendigos.—Andão espalhados pelas ruas e arrabaldes da cidade de cerca de quarenta soldados de policia disfarçados em mendigos, a pedirem esmolas.

Apesar dos muitos disfarces em que andão, têm sido reconhecidos por varias pessoas.

Alguns têm chegado até a porta do Sr. Coronel João Brigido

e de outras pessoas da opposição, para pedirem esmolas.

Os intuitos que podem visar semelhantes *proviencias* da policia não podem ser outros sinão os de mandar aggreir aos que desprecavidamente cuidam ter na presenca um mendigo, quando estão em frente de um faccinora de faca e revolver no quarto ou dentro da sacola de palha que conduzem alguns.

Por isto andem todos muito prevenidos e os que acharem mais em vista de facção acompanhar por mendigos tambem, para o caso de algum golpe de mão.

(Do Unitario.)

Regressou de Manãos o nosso dedicado amigo Arreico Telles de Oliveira, conceituado negociante na Amazonia. Cumprimentamol-o affectuosamente.

Acham-se nesta capital os nossos prestimosos correligionarios Manoel Chaves e Augusto Chaves, residentes em Craheus. Aos bons amigos o "Jornal" apresenta seus cumprimentos.

Alferez Celso Brigido

Foi nomeado commandante da fronteira de Tabatinga no extremo norte do Brasil o nosso illustre e digno patricio alferez Celso Brigido, cuja escolha para exercer a alta missão de que foi investido pelo governo, é a prova cabal de seu criterio e competencia.

Dr. Martinho Rodrigues

Chegou hontem do Amazonas, onde se achava preso aos mysteres de sua honrosa profissão de advogado, o illustre dr. Martinho Rodrigues.

O denodado campeão que ao lado da boa causa sempre se bateu com vantagem, é um dos vultos da historia de nossa politica, conhecido por coherencia e principios como lutador incansavel em prol dos nossos destinos politicos.

Dando as boas vindas ao illustrado cearense, o "Jornal" envia-lhe o seu cartão de visita.

Exercicios novenarios

Começaram estes piedosos exercicios em honra de Nossa Senhora do Carmo na capella de S. João Baptista, em Mecejana, no dia 8 do corrente, dirigidos pelo respectivo vigario Irineu Pinheiro Bezerra de Menezes e promovidos pela irmandade do Carmo.

Em conclusão dos mesmos, terá lugar no dia 16 do corrente confissão e communhão geral e no dia seguinte, domingo, missa festiva e benção do S. Sacramento.

Consta que Frei Cyrillo preparará nos dias 18 e 19 por occasião da festa de S. Vicente de Paula, patrono das conferencias caridosas e religiosas.

Mutuaria Cearense

A directoria da Sociedade Mutuaria Cearense reúne hoje ás 5 horas da tarde em sua sede á rua do coronel Bezerril n. 14.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

A imprensa fluminense commenta fundo desaccordo entre o presidente da Republica e o dr. Bulhões, ministro da Fazenda, a respeito da questão das areias amarellas; o dr. Rodrigues Alves considera que o sr. Nilo Peçanha está com a razão, porquanto as referidas areias pertencem ao Estado do Rio.

Está sendo considerado de grande importancia para a questão entre o Brasil e o Perú, o banquete que o barão do Rio Branco vae offerrecer aos ministros da Inglaterra e da Italia.

O balão de Santos Dumont ao chegar em New-York foi damnificado, tendo um grande golpe produzido por faca; foi preso o professor Charles Meyer, accusado da autoria do crime e em seu poder encontrou-se um plano detalhado da aeronave destruida.

Santos Dumont encomendou com urgencia a casa Lachantre, de Paris, um novo envoltorio para sua machina.

O chefe dos guardas da exposição de S. Luiz declarou acreditar que foi o proprio Santos Dumont quem dilacerou o seu balão, como pretexto para não tomar parte no concurso aeronautico; Dumont protestou indignado contra semelhante imputação.

Santos Dumont enviara sua aeronave á Paris afim de ser concertada com urgencia; o eminente aeronauta classifica de indigna a accusação de que foi alvo e fez sentir que se conquistar os premios os consignará em beneficio da caridade; acrescenta o notavel brasileiro que a sua reputação, muito firmada na Europa, está acima da aleivosa imputação norte-americana; para provar sua correção basta lembrar que recusou fabuloso premio do Japão para dirigir o serviço aeronautico na guerra do Extremo Oriente, isto ser sympathico aos russos.

O presidente da Exposição manifestou-se indignado ante as injustas accusações fei-

tas em S. Luiz a Santos Dumont e isso mesmo exprimiu pessoalmente ao grande aeronauta.

O Supremo Tribunal Federal concedeu a revisão do processo de Deocleciano Martyr, sob o fundamento de tratar-se de um crime politico.

Assegura-se que o dr. Lauro Muller, ministro da industria, deixara definitivamente até setembro a respectiva pasta.

O deputado Barbosa Lima justificou um projecto de lei mandando reincorporar á União, a ilha de Fernão de Noronha, onde será estabelecida uma escola de aprendizes marinheiros; em compensação o governo federal cederá ao Estado de Pernambuco varios immovets.

Consta que o governo do Chile comprou a Santos Dumont uma das suas aeronaves.

Gil Vidal no "Correio da Manhã" occupando-se das pretendidas reformas eleitoraes, ataca o suffragio universal, julgando-o inadaptavel ao Brasil na situação moral em que este se encontra.

Além do dr. Erico Coelho é tambem apontado o deputado Limeira Figueredo, candidato á senatoria pelo Estado do Rio na vaga aberta em consequencia da renuncia do sr. Quintino Bocayuva.

A politica paulista complica-se dia a dia; parece que haverá scisão devido a questão da encampação da Companhia Sorocabana. O sr. Rodrigues Alves acha que essa companhia deve ser encampada pela União e não pelo Estado.

O deputado bahiano Satyro Dias apresentou hoje na camara o seu parecer sobre o projecto de lei. creando uma Universidade.

Assassinatos no Juruá

Lemos no "Jornal do Commercio", de Manãos:

O vapor «Alliança», da casa B. A. Antunes e Comp., subia em dias do mez passado nas proximidades do siringal Gavião, no rio Juruá, ali parando para cortar capim.

Perto do local estava uma canôa que só possuia um tripolante, e este, vendo o vapor parado, dirigiu a sua embarcação para elle e communicou ás pessoas de bordo que os proprietarios dos seringaes Gavião e Assahy, srs. Alfredo e Ulysses de Castro, haviam sido assassinados.

Como fossem graves as revelações do tripolante da Canôa, as pessoas que se achavam no «Alliança» procuraram obter mais informes sobre elles, conseguindo saber que o sr. Ulysses fôra atacado no dia 18 de Junho e o sr. Alfredo a 19, pelo proprio pessoal que trabalhava ás suas ordens.

O barracão do siringal Assahy foi o primeiro atacado e seu proprietario o sr. Ulysses de Castro, morto a facadas, deshumana e cruelmente.

Pelo que soubemos, o corpo do infeliz soffreu cerca de 60 facadas, afóra os tiros disparados pelos aggressores.

Dava-se isto ás onze horas da noite de 18.

Na noite seguinte o barracão do siringal Gavião soffreu o ataque e seu proprietario o sr. Alfredo de Castro levou cerca de 40 facadas, sem contar os tiros que lhe foram dados.

A aggressão armada revestiu um caracter de cannibalesco furor.

O pessoal, em numero de cento e tantos homens, cercou os barracões, dando alarmes estrondosos, gritando, invadindo, ao disparo de tiros sem conta.

Consummado o crime, a horda sanguinaria balançava numia rêde os cadaveres, num e noutro ponto; e recebia na ponta da faca os cadaveres, crivando-os de golpes.

Fizeram os assassinos saque em ambos os barracões e, como festejando a sanguinolenta acção,

espalharam primeiro bebidas a farta, de modo que nos dois logares do crime houve uma scena promiscua e bacchica, facil de se imaginar.

Depois disso, houve distribuição do que continham em generos os barracões; enfarpelando-se os aggressores nas roupas novas existentes nesses pontos e apoderando-se tambem do dinheiro dos dois estabelecimentos.

O movel do crime, dizem, é a represalia que o pessoal tomou dos mãos tratos que lhes eram infligidos pelos dous assassinados.

Ouvimos falar que os dous Castro, traziam os seus trabalhadores sob vexatorios castigos, mandando até pô-os ao tronco e assassinar varios delles.

Dahi o proposito dos atacantes, levado ao extremo dos factos aqui narrados como tomando uma vindicta.

Os barracões do Assahy e Gavião estavam providos de generos ultimamente idos no «Ipixuna» e o pessoal das duas casas era quasi todo novo, tendo seguido tambem no mesmo vapor.

Soubemos ainda que o commandante do aviso «Jutahy», que se acha no Juruá, offerrecu seus bons officios á auctoridade local para acalmar os animos, não tendo sido acceitos os seus offerecimentos.

O «Alliança», em descida passou a 26 do corrente pelos logares onde se acham os assassinos e, a passagem do vapor, o pessoal formou em attitude aggressiva.

O aviso «Jutahy», o «Alliança» encontrou no logar Independencia seguindo viagem.

A esposa do sr. Alfredo de Castro está em Assahy, no meio dos aggressores, nada tendo soffrido até o dia 26 do passado.

O sr. Ulysses de Castro era tambem casado com a exma. sra. dona Maria de Alencar Castro, filha do antigo clinico cearense dr. Rufino Antunes de Alencar e vive presentemente na Fortaleza, capital do Ceará.

A simples exposição destes factos revela a gravidade delles, sendo inutil que appellemos para a auctoridade competente, afim de tomar as precisas e necessarias providencias deante do que narramos.

Os srs. Ulysses e Alfredo de Castro eram aviados dos srs. Mello e Comp.

Na seguinte edição daremos mais alguns pormenores sobre o lamentavel acontecimento.

MORTOS

Henrique Pereira Maia

Ante-hontem, pelas 3 horas da tarde, succumbiu nesta cidade, após longos e dolorosos padecimentos, o distincto e intelligente moço Henrique Pereira Maia, que por seus dotes de cavalheiro amavel e sincero, conquistou sempre a melhor estima e consideração de todos quanto o conheciam.

No Amazonas, donde ultimamente regressára ao seio de sua digna e respeitavel familia, a quem servia de grande arrimo, Henrique Maia occupava com rara probidade saliente logar no commercio.

Pezañas á sua familia e paz á sua alma.

CASA

Compra-se uma casa no perimetro da cidade, de 4 a 5 portas de frente, com fundos cor respondentes; á tratar na rua Formosa n. 167, com—

Luiz Coelho.



O Antonio Arruda, bem diziamos nós, hontem areia nos olhos do Raymundinho. Entrou hontem e já é redactor-chefe! Que promoção! Antes do fim do anno está bispo, assim tenha coragem de assumir a responsabilidade daquellas coisas feias da quarta pagina da "Republica", escriptas pelo Raymundinho.

O Zé-Eloy indigestou de alegria ao ver o commendador e foi quem fez a indicação do Oreb para as finanças do Estado.

Que bella estampa a do homem do miuque vestido em farda de policia. Parece um caixão dourado! Figurão!

O dr. E. mais o dr. S. estão estudando um meio de engrossar indedito e assombroso. Por esse methodo o engrossado não terá nenhum trabalho funcional organico. Todas as funções serão exercidas pelos engrossadores.

Uma bateria de tubos mecanicos é a base da descoberta do Engrossa no grupo do Avança.

SECQAÇ DE TODOS

Declaro que nada tenho com a rifa de um cavallo, em cujas cautellas lê se R. S. Pompeu n. 41. Estas cautellas pertencem ao sr. João Amaral, o qual se acha em Pacatuba.

Raymundo Martins de Castro

Terras de Jacarecanga

familia Braga Torres, por seu procurador abaixo assignado, avisa aos forciro de suas terras, nas ruas denominadas: Castro Carreira, Tristão Gonçalves, Imperador, S. Izabel, S. Theresza, Paiól, Mororó, Filgueiras, C.º Estelita, Travessa do Cemiterio, Estrada de Ferro, Sítios Jacarecanga, Lagôa funda, Aningas e mais ruas adjacentes, que se está procedendo a cobrança de seus fóros atrasados, em casa de sua residencia á rua Senador Pompeu n.º 36, e bem assim, á virem igualmente apresentar os seus titulos ou documentos que de seus aforamentos tiverem para o fim de serem legalizados.

Fortaleza 10 de Junho de 1904. Areadio L. d'Almeida Fortuna

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Vende-se uma taverna na Praça do Senador Castro Carreira n. 2 a tratar na mesma.

CHACARA

Com 400 palmos de terreno cercado a arame, tendo bom rendimento d'agua potavel, lavagem de roupa, com curral para vacvas, galinheiro, fructeiras, etc. etc. na rua da Cruz, bem perto da estação de bonds;—vende-se ou arrenda-se por preço modico.

CASAS, sendo uma á rua da Trindade pouco adiante do convento dos Frades, com terreno pegado a mesma casa e OUTRA no Boulevard do Rio Branco, n. 112D, quarteirão inteiro, murado, com ahua potavel;—vende-se barato, á tratar com—

Francisco Beserril.

Fabrica S Lourenço

Nesta fabrica precisa-se de garreiros peritos.

# DECADENCIA

IV

## © Sonho do Presidente.

Noite. Na alcova riquíssima o Presidente do Ceará dorme. De momento a momento vê-se-lhe o corpo estremecer; é ao som de uma voz que parte das trevas; é o Ceará que lhe fala:

(Continuação)

Com igual vigor eguaes poderes agem:  
O assassinato, o assassinato pede  
E pede uma voragem, outra voragem.

O captivo é dor que se não mede:  
Antes morrer que supportar a vida  
Entre a bala e o punhal, a fome e a sede.

Reergue a altiva fronte hoje abatida,  
E de teu seio carinhoso expulsa  
O bebado, o gatuno, o homicida.

E' preciso agitar na mão convulsa  
O açoite que vergaste sem piedade  
Toda a canilha em cujas veias pulsa  
O sangue dos ladrões da liberdade.

Neste momento o Presidente sente correr-lhe o corpo um calefrio de medo; foge e o detém a sombra do Accioly que lhe brada:

Escuta-me também! Também devido a ti  
Perdi todo o poder que no Ceará exerci  
Sobre este povo que minha influencia amarga  
Soffreu pacientemente como uma besta de carga,  
E tem hoje a feição de um tigre enfurecido.  
Que aos rugidos febris me traz espavorido.  
E's de Judas a mais viva e fiel imagem!  
Começaste a traição na primeira Mensagem.  
E se mais não fizeste é porque o meu receio  
Obrigou-me a te pôr, logo em seguida, um freio;  
Quizeste estrebuchar, pei-te a pé e mão,  
E arrastei-te afinal como se arrasta a um cão;  
E quando acreditei que já estavas domado,  
Soltei a corda, e, horror! soltára um cão danado!  
Teu dente me mordeu! E havorá quem supporte  
Ser morto por um cão sem condemná-lo á morte?  
Não penses que me esqueço assim de meu algoz:  
De ti me vingarei com vingança feroz!  
Ao pé de onde surgiste has de voltar em pouco!  
Fizeste-me cair, mas hei de dar-te o troco!  
Desgraça! Maldição! Como é que se arremessa  
Em tão profundo e escuro abysmo, e tão depressa  
Um homem que subiu a tão immensa altura,  
Tão cheio de poder, tão cheio de ventura!  
Amanhã, que dirão os posteros de mim?  
E os amigos fiéis que julgavam sem fim  
A minha intelligencia e a força de meu tino  
Que todos dizem ser de um politico fino!  
Desgraça! Maldição! E tú és o culpado  
Pela quédá fatal a que estou condemnado.

Neste ponto Accioly baixa os olhos; ouvem-se-lhe alguns soluços e em seguida diz em voz tremula:

Serei ou não! Eis meu maior tormento!  
Se acaso a opposição vence no pleito  
E em vez de eu ser o abençoado eleito  
Outro vae na cadeia ter o assento!

Volta-se de novo para o Presidente e brada:

Retira-te d'aquí! No meu furor insano  
Hei de te reduzir a um misero mendigo

Que precise esmolar o pão quotidiano  
Que precise implorar da caridade o abrigo!  
E's peior do que um cão! O cão não é traidor:  
Se lambe os pés ao dono é que lhe tem ar or.  
E tu? A tua lingua ainda não acaba  
De lambar os meus pés, e já deitas a baba,  
Amplissima expressão da vontade insaciada  
De fincares, após o affago, uma dentada.  
Mordeste-me uma vez! Mas nunca mais a graça  
Poderás repetir: applico-te a mordaga  
E desde já te digo: a Camara e o Senado  
Podes considerar como um sonho favado.  
Não quero mais ninguem que não seja parente:  
Quem nesta terra é bom, pertence á minha gente.  
A Camara e o Senado enchê-los-ei de Accioly  
Que para isso tenho uma incontestavel próle.  
Assumo a presidencia, e faço deputado  
O Zé, e entre o Sasinho então para o Senado.  
—Tu, irás clinicar! E verás brevemente  
Se assim ha quem de ti confie algum doente:  
Nem loucos buscarão a tua medicina,  
Que a tua mão, em vez de remedio, propina  
Substancia venenosa! Hei de me rir bastante  
Vendo-te a procurar clientes supplicante,  
E vendo-os a fugir com medo de um accesso  
D'aquelles que te dão a furia de um possesso.  
Muda o nome! Um conselho até dar-te se pôde:  
Deixa a barba crescer e rapa esse bigode!  
E' um desfructe maior do que aquelle que deste  
Quando, em gritos de horror, de palacio correste  
Ao posto policial, de pyjama e chinella  
Fazendo gargalhar a propria sentinella,  
Mas torna diferente a cara que tens hoje.  
E agora que te dei este sabio conselho,  
Não te quero vêr mais nem de costas, no espelho!  
Puxa! Sáe-te d'aquí, velho idiota! Foge!

O Presidente vae se retirando cabisbaixo; cobre com o lenço os olhos lacrimosos. Ao retirá-lo, uma sombra lhe apparece e lhe fala:

Sessenta annos de lucta na existencia!  
Sessenta annos de immensa honestidade  
Que do bem perfumou a pura essencia  
E allumiou a doce claridade  
Da estrella da virtude, supportando  
Da miseria os asperimos açoites!  
Jamais o fado bafeijou-me brando,  
Jamais tiveram fim as minhas noites!  
Pareciam ser gemeas da virtude  
Que não findou emquanto eu viver pude!  
Fui na lucta um heróe!

—Velho oceano

Que levantas ao céu o dorso irado,  
E foste o campo do trabalho insano  
No qual eu nunca me senti cansado,  
Como se acaso fosse irmão do teu  
O coração rasgado que foi meu!  
O' velho mar que enfurecido guaias,  
E açoites cruelmente as brancas praias  
Que a teu lado se estendem salitrosas,  
E, em furia eterna, imprecações nervosas  
Vives e guendo para um céu tão puro!  
Nem tu te enraivecesse com o barqueiro  
Que, tantos annos, fosse claro ou escuro  
O tempo, em barco fragil e veleiro,  
Sulcou as tuas aguas arrojado!  
Porque tu nunca te mostraste irado?  
Porque jamais foste cruel commigo?  
—Nem o mar poude ser meu inimigo!

E voltando-se para o Presidente:

No emtanto, ó desmedida iniquidade!  
Tu me arrancaste, em barbaro supplicio,

Qual se fosse a essencia da impiedade,  
A vida que valeu tal sacrificio!  
A cabana miserissima onde outrora  
O pão nunca faltou um só momento,  
E' hoje o lar onde a miseria mora,  
Alliada á orphandade e ao sentimento!

## Sonho morto

Quando a campa se abriu e fria recebeu-me  
A carne de que est'alma anda agora envolvida,  
E a terra devorar emfim o ultimo verme  
Dos que devorarão minha carne sem vida;

Quando toda a materia houver perdido a fórma  
Da humana compostura, e tudo fór argila,  
Na noite tumular que em vermes nos transforma  
E os vermes, afinal, inda nos anniquila;

Quando possuir tudo a pureza do lirio,  
E sem o mal pudér existir a virtude,  
E apenas uma campa e a frouxa luz de um cirio  
Lembrarem que passei nesta existencia rude,

Então hei de sonhar contigo novamente;  
—A illusão que nasceu no ardor da mocidade  
Quando foge a razão e o coração mais sente,  
Agora se mudou em timida saudade.

Vive dentro de mim esta amarga lembrança  
Como um cardo feroz, agudo e penetrante;  
E sem o teu amor, sem a minha esperanza,  
Perdida a Beatriz, soffro a magua do Dante.

Astro com que bordei o céu da phantasia!  
Deixarás de fulgir em meu negro horizonte,  
Mas não me esquecerei da luz que resplandia,  
Em tempo mais feliz, sobre a illudida fronte!

E foste no vergel ideal dos meus anhélos  
O que mais almejei d'entre os amados pomos!  
Meu verso te cercou dos encantos mais bellos,  
Minh'alma te adorou nos mais febris assomos!

Não te importa saber, na tua eterna aurora,  
Que esse frio desdém a vida me denigre;  
Impiedosa, sorris porque minh'alma chora,  
Cruel, foges de mim como se eu fosse um tigre.

Breve, cinges talvez a nupcial grinalda,  
E o thalamo de noiva ha de outro offerecer-te...  
Triste desillusão! Pobre esperanza balda!  
Quem, mais que tu, virá que o coração me aperte!

Nasceu das convenções humanas a ventura;  
A dor devora os bons como um leão faminto;  
O mal destróe o bem, e o bem causa a tortura:  
Se a vida é sempre assim, porque eu também não minto?

Vibra um golpe mais fundo, ó ternaaventura!  
Não basta esse desterro a que hoje me condemnas!  
Enloda o coração com uma feição impura  
Afim de que eu supporte outras maiores penas!

Quero sentir no seio os atascaes do mundo,  
E o instincto conduzir do ódio e da vingança!  
Ah! Deixa-me viver n'um pelago sem fundo,  
Sem as ancias do amor, sem a luz da esperanza!

## FOLHETIM

15

### O SONHO

(De E. Zola)

IV

hevróte corria entre seixos, cantante, com uma musica continua e crystallina.

Angelica nunca se cansava de admirar esse canto perdido, apesar de em sete annos ver continuamente todas as manhãs a mesma paizagem da vespera.

As arvores do palaco Voincourt, cuja fachada dava para a Grande Rua, eram tão espessas que só de inverno é que ella via a filha da condessa, Clara, uma rapariga de sua idade. No jardim do Bispaado havia uma espessura de ramos mais profunda ainda, onde procurava, em vão descobrir a sotaina de Monsenhor; e a sotaina de Monsenhor; e a velha grade, cheia de postigos, que dava para o cetrado devia

estar condemnada ha muito tempo, porque ella não se lembrava de a ter visto nunca entreaberta, mesmo para dar entrada a um jardineiro. A não ser as mulheres batendo a roupa, nunca via senão os pobresitos esfarrapados, deitados de barriga para o ar na herva.

A primavera esse anno foi de uma amenidade suavissima.

Ella tinha dezeseis annos, e até esse dia, nunca vira reverdecer outra vegetação a não ser a do Clos-Marie, sob o sol d'abril. Diver-tia-se a ver o rebento das folhas novas, a transparencia das noites calidas e a aspirar todo o aroma das terras semeadas. Mas esse anno, ao primeiro borbulhar da seiva, o seu coração acabava de pulsar.

Havia nella uma emoção que crescia á medida que as hervas iam rebentando e que o vento lhe trazia o odor mais forte das verduras.

Estranguiavam-a angustias bruscas, sem causa. Uma noite lançou-se nos braços de Hubertina, soluçando sem nenhuma razão de pezar, muito feliz pelo contrario. De noite, principalmente, tinha sonhos deliciosos, via passar sombras desfallecia em extases, e não se atrevia a recordal-os ao despertar, envergonhada d'essa felicidade que os anjos lhe davam. Muitas vezes, no seu grande leito, acordava em sobresalto, com as mãos entrelaçadas sobre o peito; precisava então de saltar descalça para o chão,

taes eram as ancias que a abafavam. Corria a abrir a janella e alli ficava, tiritante, desvaída afogada num banho fresco de ar que a alliviava pouco a pouco.

Era um pismo continuo, uma surpresa de não se reconhecer, de se sentir como engrandecida por alegria e dores que ignorava, toda a floração encantada da mulher.

Pois que! os lilazes e as cysitas invisíveis do Bispaado tinham um odor tão suave que ella o não podia respirar agora sem que lhe subisse a cor ao rosto? Nunca tinha dado por aquella frescura de perfumes, que a perturbavam agora com a sua baforada viva.

E tambem porque razão não tinha ella notado, nos annos precedentes, uma grande paulownia em flor cujas frondes violaceas espri-tavam entre dois olmos do jardim de Noincourt? Esse anno, mal olhara para ella, passara-lhe uma nuvem pelos olhos de tal modo o violeta pallido lhe ia direito ao coração.

Tambem se não lembrava de ouvir a Chevrotte conversar tão alto sobre os seixos, entre os juncoas das ribas. Seguramente, o ribeiro falava, ouvia-o dizer palavras vagas, sempre repetidas, que a enchiam de perturbação. Não seria já o mesmo campo d'out'ora, pois que tudo a emocionava, lhe dava novas percepções? ou seria ella que mudava, se transformava, sentindo, vendo e ouvindo germinar a vida em roda de si?

Mas a cathedral, á sua direita, a massa enorme que escuracia o céu suprehendia-a mais ainda.

Todas as manhãs imaginava vel-a pela primeira vez, commovida com a sua descoberta comprehendendo que essas velhas pedras amavam e pensavam como ella. Era tudo irraciocinado, sem nenhuma sciencia, abandonando-se á revoadá mystica do monstro gigantesco, cujo parto tinha durado tres seculos e onde se sobrepunham as crenças das gerações. Em baixo, ella estava ajoelhada, esmagada pela oração, como as capellas romanas do a'rio, de janellas semi-circule, umas, ornadas apenas de columnatas delgadas, sobre as archivoltas.

Depois, sentia-se erguida, com a cara e as mãos viradas para o céu, como as janellas ogivadas da nave, construídas oitenta annos mais tarde, janellas rasgadas e leves, divididas por columnatas arqueadas e ornadas de rosas. Depois, despegava da terra, n'um extasis, muito direita, com os contra fortes e os botarés do côro, acabados e ornamentados dois seculos mais tarde, em plena effervescencia da arte gothica, apinhados de campainhas, de agulhas, de pinaculos. Goteiras, ao pé dos botareus, entornavam as aguas do telhado.

Tinha-se-lhe acrescentado uma balastrada guarnecida de enfeites em fórma de trevo bordando o terraço sobre as capellas absidaes. A cupula era tambem ornada de flores. E todo

o edificio floria á medida que se approximava do céu, num arranco continuo, livre do antigo terror sacerdotal, subindo aos pés de um Deus de perdão e de amor. Ella tinha a sensação physica, era aerea e feliz, como se tivesse psalmodado um cantico muito puro e muito fino que se perdesse nas alturas.

Alem disso, a cathedral vivia. Bandos de andorinhas tinham construido os seus ninhos nos trevos das balastradas, nos buracos das campainhas e dos pinaculos; e os seus vôos allojavam continuamente os botareus e os contrafortes povoados por ellas.

Havia tambem a ramaria dos olmos do Bispaado que se pavoneavam á beira dos terraços, com passos de passeantes satisfeitos. A's veres, perdido no azul, um corvo do tamanho de uma mosca extendia as azas, finas como uma agulha. E plantas, uma flora inteira, os lichens, as gramineas que crescem nos fundos das paredes, davam vida ás velhas pedras com o trabalho invisível das suas raizes.

Nos dias de chuva, toda a abside acordava e retumbava, como engrassar do aguaceiro batendo nas folhas de chumbo da cupula entornando-se pelas regueiras das galerias rolando de andar em andar com o clamor de uma torrente trasvasada.

Continúa.

## Pilulas de Mattos

(EM VIDROS)

Quanto mais sobem no conceito publico as pilulas de nosso fabrico, mais os falsificadores activam a sua fama.

Ultimamente não cuidam só de falsificar o producto, dando substancias nocivas em forma pilular; passaram á diffamação pessoal.

Ha dias fui injuriado por um um desses que fazem a campanha acima alludida. Deixo de parte as invectivas para tratar do assumpto que deve interessar ao publico.

Antes de tudo, esse mesmo publico deve indagar quem é Leonel Augusto de Alencar—successores (fabricante de pilulas em caixa); onde tem a séde do seu estabelecimento; em que reparição, de que hygiene obteve licença para fabricar pilulas tão impunemente.

Gratificarei a quem der as informações pedidas.

As pilulas que apparecem em caixa são feitas clandestinamente, sem um responsavel perante a saúde publica.

As pilulas de Mattos em vidro de que sou fabricante, são as unicas approvadas pelo Instituto Sanitario Federal do Rio de Janeiro, que, de accordo com os precitos scientificos mandou que fossem denominadas: — «Pilulas Purgativas de Resina de Batata, do Cirurgião Mattos».

Qualquer outra qualidade que por ali appareça não deve merecer a confiança de pessoa alguma porque são falsas; e as autoridades sanitarias devem acautellar a saúde publica.

Desde 1877 sou o unico fabricante das verdadeiras pilulas.

Desde 1877 que a conhecida Drogaria Central dos srs. Guilherme Rocha e Comp., (hoje de

Carvalho, Fonseca e Comp., recebe as verdadeiras pilulas do meu fabrico, sem que pessoa alguma possa julgar-se com direito de perturbar a minha industria.

Em 1882 enfeixei em volume os documentos valiosos em que aquelle direito me é reconhecido por todos; e pela opinião abalisada de muitos facultativos a superioridade das minhas pilulas de Mattos.

Todos os attestados passados em favor das mencionadas pilulas foram diante das que fabrico, porque são as verdadeiras.

Para contrapôr a attestados graciosos de profanos na materia e de despeitados e desaffectos, tenho a opinião inconcussa de «trinta medicos» dos mais illustres que têm pisado no Ceará.

Não ha carencia de fallar com excesso de linguagem, apesar das invectivas a mim atiradas; não é com desafôro e palavras vazias de senso que a verdade se faz valer.

Ficam a disposição do publico na «Drogaria Central»—Rua Formosa n. 78—os documentos comprobatorios de tudo quanto fica exposto: a carta dos srs. Guilherme Rocha e Comp. (declarando receberem do meu fabrico, como, como as unicas verdadeiras) pilulas de mattos, desde 1877; b Titulo da Inspectoria Geral de Hygiene do Rio de Janeiro; c volume dos documentos publicados em 1882; d attestados de trinta medicos e de muitas outras pessoas gradas

Quando se tratar de assumptos dessa ordem, a verdade se faz valer com a propria verdade.

Baturité, 15 de junho de 1904.

Joaquim de Alencar Mattos.

## CARROÇA

A casa Petropolis tem para vender uma carroça com burro e arreios novos, com todos os direitos pagos até ao fim do corrente anno.

1—5) Rua Major Facundo n. 92.

**Insomnias**.—Debellão-se com o XAROPE ANTI-NERNOSO—tomado a noite ao deitar-se.

**Rheumatismo**.—Combate-se vantajosamente com o XAROPE ANTI-RHEUMATICO de A. Gonsaga e o Dominador.

## Agencia de leilões

José de Oliveira Rola, agente de leilões desta praça, avisa ao publico que tem sua agencia na —CASA LIQUIDADORA— de Almeida & Com. na Praça do Ferreira, n. 2.

## Arithmetica pura

POR

Quirico Castello Branco

Um volume de 412 paginas em papel especial

6\$000

Em todas as livrarias.

## Café de Baturité

ARROZ novo,

Machinas gínger,

TIGELINHAS moldadas para borracha—receberam

J. Bruno, Filho & C.

## Aos srs. Vigarios

Banquetas, calices, custodias, thuribulos, caldeirinhas, candelabros etc. etc. Vinho de missa superior.—Vende-se no armazem de—

João Tiburcio Albano

## ANNUNCIANDO

Queres ser aviado a qualquer hora  
E ser servido bem, ao teu contento?  
Entra na PADARIA PIRAPORA,  
E encontrarás um grande sortimento,

A preços baratissimos, embora...  
Tenha o cambio baixado num momento  
Mantém as mesmas cotações d'outr'ora  
P'ra vender muito e ter seu ELEMENTO

Em biscoitos, em pães, e em tudo mais  
Que fabricam aqui, na capital  
A sua especialidade é sem igual

E as bolachinhas que são piramidaes  
Figuram nos Cafés e nos Hoteis,  
Com os excellentes biscoitos, CRAKNEIS.

Um gastronomo.

RUA S. ALENCAR N. 16<sup>B</sup>—CEARÁ—FORTALEZA.

## Mudança

R. Mattos & Comp. communicam que mudaram seu armazem de estivas em grosso, para a Estrada de Soure, travessa da rua Santa Izabel.

**Café de Baturité e do RIO**, vende-se a Praça do Ferreira n. 33, com grande redução em preços.  
Raymundo Maciel.

## Tijollo de alvenaria

Vendem-se tijollos de alvenaria especial do Mundubim a 25\$ o milheiro, á tractar no Bemfica com—Abel Maia.

**Piano, Casas, Chacara** e Terrenos nesta á tratar com o Agente,

OLIVEIRA ROLA.

## PADARIA Soumaya'

Casa bem montada na cidade do Senador Pompeu, está habilitada a satisfazer grandes pedidos e encomendas de seus productos especialmente bolachas, biscoitos, F. S. e F. P. (conhecidos geralmente por biscoitos facões, rosas finas e biscoitos de diversas qualidades.

Mantem bom deposito de farinha de trigo—(diversas marcas) e de seus productos. Os seus proprietarios—

## Fragoso & Teixeira

a par da pratica e elementos de que dispõem podem satisfazer a qualquer freguez, o mais exigente (2—5) Fortaleza, 11—5—904

**Lymphatismo e scropulos**.—Para estas molestias o melhor medicamento é xarope de iodureto de calcio com extracto de nogueira.

## SITIO

Vende-se um com casa de morada, aviamentos para farinha, fruteiras, roça velha para desmancha e roça nova com algum milho e feijão, cercados com milhan para animaes, açude, alagadiço para canna e logar proprio para creação.

Quem pretender dirija-se a esta redacção, a do «Unitario», ou á rua Senador Pompeu n. 148.

## Residuo

amarellinho, em pó—Vende a 8\$000 a sacca no armazem de

João Tiburcio Albano

## 300 arrobas de QUEIJO

José Joaquim Soares, á sua S. Izabel, calçamento do Matadouro, vende a preço sem competencia os melhores queijos de procedencia de S. Quiteria.

O mesmo tem um grande deposito de caroço de algodão que vende ao preço de 60 réis o kilo.

Fortaleza, 18 de maio de 1904.

## PHOTOGRAPHIA NORTE DO BRASIL

Director tecnico e proprietario

## MOURA QUINEAU

### Preparam-se

Retratos ampliados em todos os tamanhos —TRABALHO ADMIRAVEL

Ditos a oleo ou photopintura

Idem a crayon

Idem em platinotypia o que ha de mais moderno

O ATELIER se acha á disposição do respeitavel publico das 9 horas da manhã ás 4 da tarde---

QUER CHOVA QUER FAÇA SOL

Prevenimos, que os retratos de creanças não se tiram nos dias nublados

134, Rua Formosa, n. 134

CEARÁ

## ELIXIR

DE  
Cariba, Velame e Carnahuba

Energico depurativo de effeito certo na cura da Syphiles, Rheumatismo, Ulceras, DARTHROS, Eozenas, Feridas, Empingens, Cocciras, Boubas e Molestias da Pelle.

Efficaz nas Affecções da Vista, do Cerebro, da Espinha, quando a pessoa já tenna soffrido de Syphiles e Rheumatismo.

Adultos—uma colher das de sopa antes do almoço e do jantar. Creanças — uma a duas colheres das de chá por dia, conforme a idade.

PREPARADO POR

Soares de Amorim

Pharmacia Amorim-gara'

Uma garrafinha 3\$000

## P'ra ceia

Bolachinha com manteiga  
Nunca fez mal á ninguem,  
Compre-se na «PIRAPORA»  
Que são as melhores que tem  
A rua Senador Alencar, n. 16